

*Olá a todos!*

Permitam-me dar os parabéns ao Joaquim Sapateiro pelo prémio Formador do ano; e também à Ana Leite e ao Sérgio Gomes. Parabéns ao José Lourenço pelo Prémio Carreira. Parabéns a todos quantos dão o seu melhor para formar melhor, e o meu desejo de que se sintam devidamente premiados por fazê-lo. E parabéns à organização deste Encontro que nos possibilita pensar em conjunto sobre tantos aspetos importantes *da e para a* aprendizagem.

Alguns apontamentos sobre o tanto de que aqui se falou hoje *[e, por falar em apontamentos, também eu introduzi um apontamento vermelho (batom) para me sentir mais empowered, a acreditar nas dicas do Alexandre Monteiro - Estamos cá para aprender! 😊]*.

1. Vimos que a Inteligência Emocional se desenvolve durante toda a vida;
2. Que somos “imortais” naquilo que deixamos aos outros; por isso há que lhes deixar o melhor; Que as memórias emotivas são extremamente importantes para a aprendizagem;
3. Que é imprescindível que haja formações felizes;
4. Que muito bons resultados se atingem com alguns “banhos de emoção”;
5. Que a emoção é o que nos incendeia e nos leva ao resto: à curiosidade, à vontade, ao abrir de novos caminhos. E que a aprendizagem vai muito além daquilo que é ensinado, como referiu João Leite tão, tão bem;
6. E parece até que vimos equipados com o que é preciso – um contributo brilhante de Nuno Colaço, que trouxe muito sobre isto de se ser “humano”, que, por ser tanto, dele pouco se pode dizer com toda a certeza ou razão;
7. Que a “caixa de primeiros socorros das emoções” de cada qual é essencial para a sua sobrevivência, e nós podemos contribuir para o seu reforço, seja ela a dos nossos formandos, a dos nossos filhos, a dos outros a quem nos dedicamos;
8. E se as emoções nos tornam vivos, elas são as boas e as más; e há que reconhecê-las, valorizá-las e integrá-las, para se ser “equilibrado”, para se seguir em frente... [Ricardo Cabete];
9. E o papel central da empatia!!!... Quando bastará, tão só, “olhar para o outro”! [António Sacavém].

Vimos isto, e muito, muito mais...

E a segunda parte da tarde levou à prática muito do que se disse e não disse. E relaxámos, e brincámos, e dançámos e... O que mais posso dizer?

Quando um aluno se cruza, anos depois, com um antigo professor seu e lhe diz: - “As saudades que eu tenho das suas aulas!” ... **Isto não é só isto!** É porque algo daquele encontro o tocou, mexeu com ele, o fez crescer, transformou, melhorou. Alguma coisa fez com que aquele indivíduo, de certa forma, levasse algo daquele pedagogo consigo.

Se um destes dias mais não houver que permita destringir entre o ser humano e seus semelhantes andróides, dotados de avançadas inteligências artificiais, estou convencida que “isto” ditará a diferença. ... Esta consciência de que determinado momento ou fenómeno foi importante porque deu que sentir. Este sentimento da importância das coisas mesmo sem saber avaliar a razão dela; validada simplesmente por sentirmos que é real. A noção existencial da nossa presença no mundo a que aludia João Palma na sua sessão sobre *mindfulness*.

E ser-se sensível é tão complexo, e tão difícil, que nenhum ser humano é perfeito em gerir o que sente, e por isso, creio, jamais conseguirá criar uma máquina que nisso o supere.

E também por isso, dar a sentir é, de tantas coisas que temos para oferecer, para ensinar, para partilhar, talvez a mais importante.

Aristóteles terá dito, trezentos e muitos anos antes de Cristo: “A alegria que se tem em pensar e aprender faz-nos pensar e aprender ainda mais”.

Já Heráclito afirmara, 150 anos antes: “A inteligência não ensina a aprender muitas coisas”.

E agora, num salto sobre dois milénios e meio, esta citação de Miguel Esteves Cardoso: “Ensinar é um ato generoso. Mas quando se limita à transmissão é bastante mais estúpido”.

... 2500 anos!!!...

É curioso, tudo isto...

Aprendemos mais, gostando de aprender. Aprendemos mais quando nos sentimos capazes de aprender. Ensinamos mais se gostamos de o fazer. Ensinamos melhor quando nos sentimos capazes disso.

(E isto, são emoções).

É um crescimento dual [ou dicotómico], o nosso, o de quem forma: aprender e ensinar, aprender a ensinar: aprender para ensinar; ensinar a aprender, aprender ensinando... Ativando duas pernas a cada passada. E duas forças: cognição e emoção. E, uma vez mais, a ideia de que para se transmitir emoções positivas - que são motor de avanço - é preciso tê-las... E estar disposto a partilhá-las!

*Já agora, não sendo muito arriscado presumir que a maioria das pessoas aqui presentes é formadora ou, em algum momento, ministra ou ministrou formação, permitam-me esta pergunta: quem é que daqui dá formação de forma apaixonada? Não vejo problema nesta pergunta. É claro que isto não acontece com todos; sabemos isso.*

*Parecem-me sempre tão bem sucedidas aquelas sessões em que toda a malta põe a mão no ar, que eu vou mesmo pedir-vos para o favor de o fazerem. E não vale mentir, porque estamos em busca de emoções, mas de emoções verdadeiras! Vamos lá... Uma mão no ar por cada um de vós que forma por paixão e com paixão...! A outra mão no ar quem aldrabou na resposta que deu. Ninguém? Ótimo.*

*Obrigada, mas não baixem já os braços. Peço-vos uns segundos para olharem ao vosso redor... Para toda a gente na sala; desde aquela ponta, a esta ponta. Para todos e cada um de vós. E também há mais uns quantos lá fora.*

O que é que vos parece, isto?

A mim parece-me que estamos muito bem entregues! **Porque é a paixão de uns que apaixona os outros!**

Obrigada, colegas, parceiros e demais que contribuem para a qualidade da formação das pessoas. Obrigada, Mário, por tanto trabalho posto nestes momentos cheios de coisas boas.

Seguiremos formando com emoção!

---